

26 Ago. 1989, Di. Mo. (Di. Lisboa)

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação O Diário

Local Lisboa

Data 26/08/89

Série _____

N.º _____

S. BARTOLOMEU DO MAR:

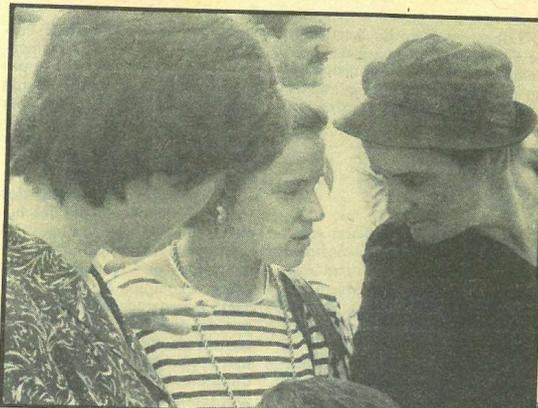
Com banhos santos e frangos negros se combate o diabo

Paula Silva

FOTOS DE António Leal

O litoral de Esposende transformou-se na passada quinta-feira, dia de S. Bartolomeu de Mar, em local de peregrinação. Para ali se deslocaram largas centenas de pessoas, algumas vindas de longe, para verem o diabo andar à solta. Aquele era o dia em que os possuídos pela loucura, a epilepsia e a possessão diabólica, a gaguez e o «mal do medo» se poderiam curar através do «Banho Santo».

Longas bichas de mãos com os filhos pela mão aguardavam, desde muito cedo, que o sargaceiro António Capitão viesse buscar as crianças e as mergulhasse nas ondas uma, três, cinco ou sete vezes.



Maria da Assunção Coelho (à esquerda) veio porque o filho fez sete anos. De chapéu, está D. Maria: é ela que cobra os 200 escudos do mergulho

Os miúdos, que não podiam ter idade superior a 7 anos, ao colo de um homem vestido com um fato de mar, gritavam sufocadamente para os tirar da água. Acabado o «Banho Santo», as mães secavam-nos com uma toalha branca e corriam para junto de um andor com um frango preto na mão, passando com a criança por baixo dele e deixando o frango num galinheiro.

Os adultos, esses não precisam da ajuda do sargaceiro. São eles próprios que retiram a sua roupa e se lançam nas águas o número de vezes que acharem necessário, mas sempre em número ímpar. O número de banhos depende do mal de que padeçam. Seguidamente, pegavam na galinha preta e passando por debaixo do andor colocavam-na no galinheiro instalado à porta da igreja.

Mas afinal, onde é que estava o diabo?, perguntava-se. O diabo está na loucura, na epilepsia, no medo, no mal e na gaguez. É ele

o protagonista «destas coisas más», diziam-nos populares.

S. Bartolomeu é o grande libertador dos doentes, o único que consegue afastar o diabo. «E ele anda sempre à solta neste dia e apodera-se de todos, mas essencialmente daqueles que têm o espírito mais fraco», acrescentam outros populares. «Só o banho santo nos salva. Só S. Bartolomeu de Mar nos liberta».

S. Bartolomeu de Mar, o santo contra os «endemoinhados», o purificador, através das águas onde pousa, é a recuperação pelo cristianismo de seculares crenças primitivas.

Mantêm-se até aos dias de hoje, perdendo uma certa fidelidade de ano para ano, e com as diferentes gerações, mas com os objectivos iniciais. Mudam apenas alguns pormenores da execução do ritual.

De rebelde a calmo

A crença no «banho santo» continua e é praticada não só pelos habitantes de Esposente como por pessoas vindas de terras mais distantes do País, à procura da «salvação» e da «libertação». Há gente jovem. Há idosos. Em dia de S. Bartolomeu vai-se ao banho santo, porque «quem tem fé tem esperança». E há quem já tenha certezas.

Vítor Basto, de 40 anos, natural mesmo de S. Bartolomeu de

Mar, disse-nos depois de se ter banhado em águas santas: «Não há dúvida que depois deste banho sinto-me mais leve da minha cabeça. S. Bartolomeu de Mar faz, de facto, milagres. Senão veja, todos os anos, no seu dia, o mar está bravo, mas quando chega a hora de trazer o andor para a beira da água e o padre faz o Sermão, o mar fica calminho.»

«Eu sou natural daqui da freguesia de S. Bartolomeu; segundo dizem os meus pais, todos os anos me traziam ao banho santo até porque antes de ter tomado o primeiro era rebelde e depois fiquei calmo.»

«Mal nunca faz, portanto, enquanto cá andar venho sempre aqui neste dia», diz categórico.

Maria da Assunção Coelho, uma mãe de 37 anos, veio de propósito, em excursão de Barcelos para Esposente, para banhar o filho. «Hoje era dia de trabalhar, mas porque o meu filho completa para o fim do mês 7 anos e ainda não tomou o primeiro banho, tive de vir cá.» E acrescenta: «Não é que ele, felizmente, sofra de algum problema, mas pelo menos fico eu espiritualmente aliviada.»

O mesmo não se passou com Maria de Fátima, de 43 anos, que se deslocou de Braga para se banhar e a três filhos. «Vim cá hoje, porque acredito muito no S. Bartolomeu de Mar. Sempre que tomo o banho santo, seguidamen-

te a minha vida endireita-se até ao ano seguinte.»

«Estou viúva e fiquei desempregada há pouco tempo e os meus três filhos não rendem nada na escola.» Daí: «decidi vir pedir ao S. Bartolomeu que me ajude nestes males que me invadem; depois, não tenho dormido há uns dias para cá, aparecendo-me sempre uma imagem que parece o diabo.»

«Para ganhar o meu»

António Capitão, de 51 anos, é sargaceiro de profissão. E um dos muitos sargaceiros a transportar as crianças para o banho santo.

Vestido com uma branqueta de cor verde tropa e uma capa e um chapéu de plástico, mergulhava as crianças nas ondas num gesto despachado, apelando para a seguinte se aprontar.

Questionado sobre a sua crença naquilo que está a fazer, foi peremptório: «valha-me Deus, então não havia de acreditar». Se não fosse «o S. Bartolomeu de Mar, estávamos apoderados de muitos mais males». Mas logo de seguida, interrogado sobre o facto de as crianças não gostarem de ir ao banho e de ele quase as obrigar, claro depois dos pais o autorizarem, disse: «eu estou aqui para ganhar o meu».

Afinal de contas, só o S. Bartolomeu de Mar é que faz milagres gratuitos, os sargaceiros estão ali durante todo o dia a transportar as crianças, mas por cada cobram duzentos escudos.

«Eu estou a trabalhar ou será que isto não é trabalho? interpe-la-nos António Capitão.

Pulseiras magnéticas

O ritual religioso dava lugar, pouco a pouco, em S. Bartolomeu de Mar, a autêntica romaria. Frangos assados, regueifas, doces, bijuterias e pulseiras magnéticas.

O propagandista da pulseira magnética, exposta sobre belo «Mercedes», apelava à compra garantindo que ela «curava todos os males». Reumatismo, nervos, dores de cabeça, falta de sono, entre outras doenças. Neste caso não eram necessários, na sua opinião, grandes sacrifícios. Só apenas um, o dinheiro.

Famílias inteiras, entretanto, abriam o farnel trazido de casa, almoçavam ali, para à tarde não perderem a procissão dos Apóstolos. Chupava-se a perna de frango, trincava-se o bolo de balcão, metia-se garfo no arroz de miúdos, desrolhava-se o garraão do verdasco. Ares do mar abrem o apetite. Mesmo que a ele só se vá por banho santo.

Embora estivesse ali quem não tivesse que ver com romaria e santo, mas apenas com férias na praia.

Dinheiro dos frangos pretos vai para a igreja

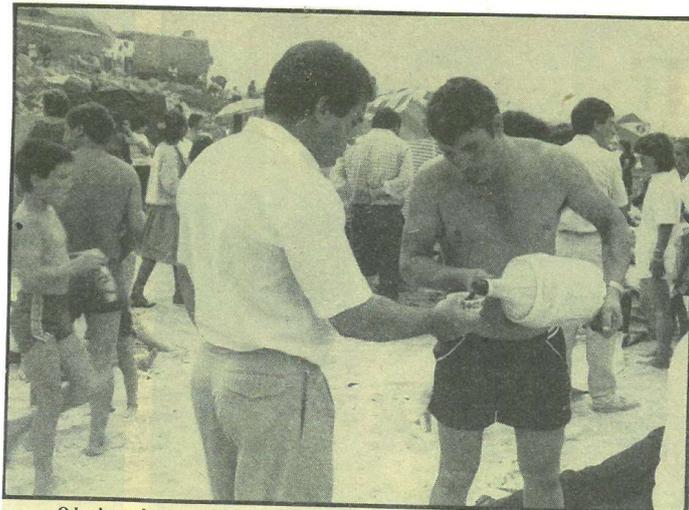
O dia de S. Bartolomeu de Mar acabou, à noite, com um grande leilão dos frangos pretos. Foram ofertados ao Santo, como complemento do banho ou em jeito de promessa. São agora leiloados numa sessão junto à igreja paroquial. O padre transforma-se em leiloeiro e a receita reverte, única e exclusivamente, para a igreja.

26 Ago. 1989, Diázub (0), Lissos

④



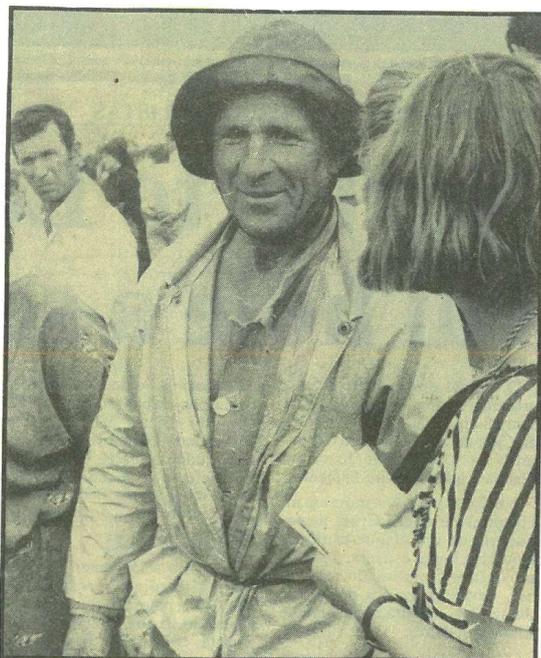
O banho também tem espectadores



O banho acaba em romaria. Primeiro, a água do mar. Depois, o bom vininho verde

26 Ago 1989, Diário 101, Lisboa

5



António Capítão: «para ganhar o meu»